

# Cultura de Paz na Cognópolis: Construção Pró-serenismo



I Congresso  
Internacional de  
SERENOLOGIA

Eliana Manfroi

Psicóloga e Jornalista. Mestre em Psicologia Clínica.  
Professora Universitária. Pesquisadora, voluntária  
e docente da Conscienciologia desde 1989.

E-mail: emanfroi@uol.com.br

O artigo propõe a conexão entre o movimento internacional iniciado pela Organização das Nações Unidas (ONU), denominado *Cultura de Paz*, com um traço do *Homo sapiens serenissimus*, o antibelicismo. Também a autovivência profissional da autora com a temática da prevenção da violência e a construção de uma cultura de paz motivaram a pesquisa e a proposta da relação entre a *Cidade do Conhecimento* e a facilitação da implantação de uma *Cultura de Paz*.

**Palavras-chave:** *Cultura de Paz*, Cognópolis, Antibelicismo, Serenismo, Prevenção da Violência.

## INTRODUÇÃO

**Teática.** A motivação da autora para escrever este artigo é resultado de sua vivência pessoal e profissional com o tema da paz e da prevenção à violência. Psicóloga do setor de saúde torna-se co-fundadora, em 2001, de ambulatório público para atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência, onde trabalhou como psicóloga clínica em equipe interdisciplinar. Em 2004, organiza capacitação para 250 trabalhadores da saúde, educação e assistência social do município, sobre *Cultura de Paz* como estratégia de prevenção à violência. Em 2008, funda e coordena por dois anos, o Comitê Municipal de Prevenção à Violência, ligado ao Governo do Estado e UNESCO, quando mais 800 profissionais das áreas da saúde, educação, segurança pública, da Justiça e conselheiros tutelares foram capacitados ao longo de seis meses sobre a temática da pacificação e da não-violência.

**Vivência.** O primeiro contato da autora com a temática foi diretamente com a violência e, posteriormente, com a construção de uma cultura pacifista. Fundadora e integrante de equipe interdisciplinar no Ambulatório APOIAR, de atenção às crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos, o trabalho consistia em atendimento psicológico, clínico a esse público.

**Integridade.** Atender diariamente entre 8 e 10 vítimas de violência com até 18 anos, e suas famílias, 5 dias por semana, exige uma integridade holossomática mínima, com relativa saúde consciencial dos profissionais envolvidos. Manter esta condição nem sempre é fácil, exigindo autorreflexão e higiene consciencial permanentes.

**Higiene.** Os casos atendidos pela autora abrangiam amplo espectro de situações de violência: física, sexual, psicológica, negligência, patrimonial, entre outras, e os difíceis relatos e as sequelas das recorrentes agressões sofridas, notadamente violência intrafamiliar ou doméstica.

**Resiliência.** A resiliência apresentada pelas crianças e adolescentes, superando vivências traumáticas, tornavam-se exemplaristas e faziam a autora refletir sobre sua própria capacidade de superar adversidades e reciclar conflitos intraconscenciais.

**Autopacificação.** Trabalhar diretamente com situações de violência leva a consciência ao autoenfrentamento de sua própria agressividade e a sutileza dos traços de belicismo que ainda perpassam a manifestação consciencial. A pacificação íntima exige a construção de uma autocultura de paz, verdadeiro desafio para todas as consciências comprometidas com a interassistencialidade.

**Vida.** Entre centenas de casos atendidos, a autora destaca o relato de um menino de 10 anos, vítima de violência física recorrente por parte do pai, causador de profundo impacto em toda a equipe: durante o processo psicoterapêutico houve o questionamento de qual o maior medo que este paciente apresentava, após toda sua vivência traumática, sendo sua resposta: “tenho medo da vida”.

**Prevenção.** Após o período de trabalho no processo terapêutico das sequelas da violência, a autora é convidada para iniciar trabalho na área preventiva, reeducativa, com a possibilidade de fazer a profilaxia das situações de violência e a promoção de uma cultura de paz. O trabalho com educação permanente em saúde e a capacitação de profissionais de áreas estratégicas da comunidade, como educação, saúde e segurança pública, também contribuíram com a reciclagem intraconscencial da própria autora.

**Docência.** Atualmente, a autora é professora da disciplina *Estratégias de Cultura de Paz como Prevenção à Violência*, em curso de pós-graduação sobre saúde mental coletiva.

**Radicação.** Em 2010, a radicação vitalícia na Cognópolis, em Foz do Iguaçu, para trabalho *full time* na pesquisa, autorado e voluntariado na Conscienciologia, reforçam a determinação da autora em seguir investigando e trabalhando com a temática da paz e da prevenção à violência.

**Objetivos.** Apresentar o tema da paz através do movimento internacional denominado *Cultura de Paz*, sua relação com a Cognópolis de Foz do Iguaçu e com o traço pró-serenismo do antibelicismo é objetivo do artigo.

**Percurso.** O texto realiza um breve e despretensioso percurso sobre a gênese da *Cultura de Paz* e os principais documentos internacionais que vêm legitimando o movimento antibelicista e pacifista nos últimos anos. Também apresenta abordagens contemporâneas sobre o tema, procurando ampliar a visão de conjunto sobre a questão.

**Método.** A pesquisa bibliográfica e as autovivências da autora constituem o método de pesquisa utilizado nesta produção textual.

## DESENVOLVIMENTO

**Definição.** *Cultura de paz* é o conjunto de valores, atitudes, comportamentos, pensamentos, sentimentos e energias, de base Cosmoética, adotados pelas consciências, de forma individual ou grupal, pautado pelo respeito à vida, ao direito à evolução e pela interconvivialidade fraterna ante a diversidade consciencial.

**Etimologia.** A palavra *paz* procede do idioma Latim *pax, pacis*, “paz, estado de paz”. Surgiu em 1145. O vocábulo *cultura* é oriundo do Latim, *cultura*, “ação de tratar, cuidar, venerar”. Surgiu no Século XV (VIEIRA, 2009).

**Sinonímia:** 1. Cultura pacifista. 2. Código Pessoal de Cosmoética. 3. Código Grupal de Cosmoética. 4. Estado Mundial. 5. Cultura do antibelicismo. 6. Sociedade intrafísica homeostática.

**Antonímia:** 1. Cultura de guerra. 2. Cultura do belicismo. 3. Cultura da violência. 4. Sociedade intrafísica patológica.

**Conferência.** A expressão *Cultura de Paz* foi trazida a público pela primeira vez durante a Conferência Internacional sobre a Paz na Mente dos Homens, em Yamoussoukro, Costa do Marfim, em 1989, promovida pela UNESCO. Sua autoria é atribuída ao educador peruano Felipe Macgregor. A partir deste evento, o conceito foi adotado pela ONU na gênese de um movimento em escala planetária.

**Ano.** No ano 2000 é lançado o Ano Internacional da Cultura de Paz, pela Organização das Nações Unidas, através da UNESCO.

**Manifesto.** O seleto grupo de ganhadores do Nobel da Paz escreve o *Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz*, assinado por milhares de pessoas e organizações alinhadas com a proposta, em todo mundo. O manifesto, em síntese, é composto pelos seguintes princípios:

1. Respeitar a vida.
2. Rejeitar a violência.
3. Ser generoso.
4. Ouvir para compreender.
5. Preservar o planeta.
6. Redescobrir a solidariedade.

**Década.** Em 10 de novembro de 1998, a ONU lança a *Década Internacional de uma Cultura de Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo*, durante o período de 2001-2010.

**Comitê.** No Brasil, o estado de São Paulo cria o Comitê Estadual da Década da Cultura de Paz e em 2002 a Assembleia Legislativa aprova o Conselho Parlamentar pela Cultura da Paz (CONPAZ).

**Documentos.** Eis, a seguir, 18 documentos internacionais tornados públicos, sobre o tema. Destaque para a *Carta de Saquarema*, tratando-se da primeira declaração sobre o tema da paz, dentro do Paradigma Conscencial:

1. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 10 de dezembro de 1948.
2. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz.** (ONU, outubro de 1999).
3. **Declaração de Princípios sobre a Tolerância.** Conferência da Unesco, Paris, novembro de 1995.
4. **Relatório Dellors.** Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação no Século XXI, 1996.
5. **Programa do Século XXI pela Paz e a Justiça – Apelo de Haia.** Conferência do Apelo de Haia pela Paz, maio de 1999.
6. **Declaração de Durban.** Relatório da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, em Durban, agosto a setembro de 2001.
7. **Declaração sobre Paz na Mente dos Homens.** Yamoussoukro, Costa do Marfim, 1989.
8. **Resolução 58/11 da ONU.** Declara a Década Internacional pela Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo, 2001-2010, em novembro de 2003.

9. **Declaração Universal da Diversidade Cultural.** Unesco.

10. **Declaração Ubuntu.** Declaração sobre Educação, Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo, África do Sul, setembro de 2002.

11. **Declaração de Sevilha sobre a Violência.** Sevilha, Espanha, 1986. Foi adotada pela Unesco em 1989.

12. **Declaração de Vancouver.** Documento da Comissão Canadense da UNESCO com o nome de “A Ciência e a Cultura para o Século XXI: Um Programa de Sobrevivência”. Vancouver, Canadá, setembro de 1979.

13. **Declaração de Veneza.** Unesco.

14. **Relatório da ONU sobre progressos na Década Internacional para a Cultura de Paz.** 60ª Assembleia Geral da ONU, agosto de 2005.

15. **Declaração de Roma pelos Laureados do Prêmio Nobel da Paz.** 7ª Conferência Mundial dos Laureados do Prêmio Nobel da Paz, Roma, novembro de 2006.

16. **Relatório de Cultura de Paz.** Publicado pela ONU em julho de 2006.

17. **Declaração de Luarca – Direito Humano à Paz.** Associação Espanhola para Desenvolvimento e Aplicação do Direito Internacional dos Direitos Humanos. San Sebastian, Espanha, dezembro de 2005.

18. **Carta de Saquarema.** Documento final do I Encontro da Paz, IIPC, UNICIN, Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil, abril-maio de 2009 (I Encontro da Paz, 2010, páginas 15 e 16).

**Programa.** *A Declaração e o Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz*, publicado pela ONU em outubro de 1999, traz como pontos fundamentais:

1. Adesão dos países membros aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, cooperação, pluralismo, diversidade cultural e diálogo.
2. Respeito à vida e o fim de todo tipo de violência, com prática de não-violência por meio da educação, do diálogo e cooperação.
3. Pleno respeito e promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.
4. Solução pacífica de conflitos.
5. Liberdade de expressão, opinião e informação.
6. Fortalecimento das instituições democráticas.

**Antibelicismo.** O antibelicismo é a manifestação, postura e atitude da consciência pautada pela pacificação íntima e vivência pró-paz. Os pensamentos, sentimentos e energias conscienciais podem ter mais belicosidade do que um arsenal de armas.

**Serenismo.** O serenismo é o conjunto dos traços-força (trafores) da consciência física e extrafísica, sustentadores da condição de serenidade lúcida e duradoura, em qualquer dimensão consciencial, independente do holopensene predominante (VIEIRA, 2007, p. 909). Trata-se de trafor do *Homo sapiens serenissimus* ou Serenão.

**Reurbanizador.** Vieira (2007, p. 916) mapeou os traços holopensênicos de 4 Serenões, sendo um deles nominado com o apelido de *Reurbanizador*. O autor refere que esta consciência viveu na Alemanha, portador de oligofrenia, tendo sido responsável pela assistência aos organismos internacionais pró-pacifismo, como a Organização das Nações Unidas (ONU), Unesco, União Europeia, entre outras.

**Trafór.** O antibelicismo é apontado por Vieira (2007, p. 916) como um dos traços deste Serenão, alcunhado de *Reurbanizador* pelo fato de fomentar a reurbanização extrafísica da Europa após a segunda Guerra Mundial.

**Paz.** Ressalta-se que o movimento de *Cultura de Paz* foi lançado e fomentado pela ONU e Unesco. Não teria o *Reurbanizador* contribuído na gênese deste processo?

**História.** O debate sobre a gênese da violência e da guerra na História humana tem mobilizado historiadores, antropólogos e sociólogos há mais de um século.

**Cavernas.** Na educação formal e informal, são comuns as imagens de homens primitivos, dos períodos Paleolítico e Neolítico, como seres agressivos, violentos até, lutando pela sobrevivência. A sugestão é de uma *natureza humana naturalmente agressiva*. Pesquisas recentes contestam este estereótipo.

**Neolítico.** A historiadora e socióloga austríaco-americana Riane Eisler, publicou em 1987 o resultado de sua pesquisa, reunindo evidências da arte, arqueologia, história e ciências sociais no livro *O Cálice e a Espada – Nossa História, Nosso Futuro* (2009).

**Modelos.** Na obra, Eisler propõe a hipótese de que a humanidade saiu de um *Modelo de Parceria*, pacifista, ainda vigente no Neolítico e antes dele (8.000 a 9.000 a.e.c.), para um *Modelo de Dominação*, belicista, violento. A Revolução Agrícola, segundo a autora, garantiu suprimento alimentar regular e compartilhado e o conseqüente aumento da população e surgimento das cidades, com longos períodos de paz e prosperidade.

**Evidências.** Riane Eisler divulga dados recentes, mostrando que o sítio arqueológico de guerra mais antigo data de 15 mil anos, não tendo sido encontrados artefatos bélicos, fortificações militares, qualquer tipo de arma, imagens de guerreiros, conquistadores ou de batalhas antes deste período. Dos 130 mil anos de registro da presença do *homo sapiens* na terra, a conclusão das pesquisas arqueológicas é que a humanidade viveu cerca de 90 mil anos sem *guerras e confrontos violentos*.

**Artefatos.** Na pesquisa da historiadora, os primeiros artefatos humanos encontrados não são armas ou lanças, mas instrumentos para coletar e recipientes para transportar alimentos.

**Dominação.** Pelo levantamento apresentado por Eisler, invasões de um povo sobre o outro (nômades sobre agricultores) iniciaram as tensões e o começo da mudança progressiva do *Modelo de Parceria* para o *Modelo de Dominação*, ainda vigente (EISLER, 2009).

**Mudança.** Esta mudança de mentalidade levou milênios, ora com uso explícito de brutalidade, ora com sutileza. Eisler (2009) propõe que esta mudança foi desde a coerção pessoal ou por meio de demonstrações sociais de força, como a perseguição a hereges (por pensarem diferente), inquisições, execuções públicas, queima de livros. A historiadora destaca o papel da religião na implantação do *Modelo de Dominação*.

**Parceria.** Em livro mais recente, *O Poder da Parceria* (2009), Riane Eisler propõe um modelo econômico baseado na solidariedade, na parceria e na sustentabilidade. A autora enfatiza que somente com a migração do paradigma da dominação para o da solidariedade, a humanidade extinguirá a *Cultura de Guerra*.

**Biologia.** Ganhador do Nobel de Biologia, o chileno Humberto Maturana vem contribuindo com este paradigma da parceria, mostrando que até no nível biológico a vida só é possível por complexos processos de diálogo, mutualidade e cooperação dentro dos próprios organismos vivos.

**Competição.** Outra contribuição de Maturana (2001) é o questionamento do mito da competição e da sobrevivência do mais forte, na natureza. Para o biólogo, não existe competição no sentido

predatório do termo, mas sim intrincados sistemas de trocas, parcerias e sinergias que garantem a vida. O autor transpõe este processo para a humanidade, concluindo que a sociedade atual é automutiladora e patológica, contrariando a “natureza” solidária da essência biológica que constitui o humano.

**Cognópolis.** A *Cidade do Conhecimento*, ou Cognópolis Foz, bairro localizado em Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná, é experiência inédita de comunidade com grande cooperação, sinergia de ideias, valores e estilo de vida, e que optaram pela *Democracia Pura* como forma de gestão.

**Expansão.** A exemplo da Cognópolis Foz, outros 4 empreendimentos de *Cidade da Cognição*, com base no paradigma consciencial, encontram-se em fase de implantação no planeta (Ano-base: 2010). São eles:

1. **IAC – Academia Internacional da Consciência:** localizada em Evoramonte, Estremoz, Portugal, sede do 1º *Projectarium* do planeta, além de outros laboratórios de autopesquisa.

2. **ARACÊ – Associação Internacional para a Evolução da Consciência:** localizada em Pedra Azul, localidade de Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil, sediando o Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*, entre outros.

3. **INTERCAMPI – Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia:** localizada em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

4. **Campus Saquarema IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia:** localizado em Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil, onde está sendo construído o 1º Laboratório da Paz do planeta.

**Democracia.** A *Democracia Pura* é o sistema de autogoverno, sem o processo da representatividade, onde cada cidadão e cidadã participam diretamente das decisões sobre a comunidade, através de conselhos abertos à participação de todos. Sua origem remonta às experiências em Atenas, Grécia, na Antiguidade Clássica.

**Conselho.** Para viabilizar este sistema participativo, os integrantes da Cognópolis iniciaram em fevereiro de 2010 as atividades do *Conselho dos 500*, também inspirado no modelo ateniense. São realizadas reuniões periódicas do Conselho para deliberações necessárias ao bem comum de toda a comunidade cognopolita. Entre as deliberações destaca-se o Plano Diretor da Cognópolis e a escolha do modelo de pórtico de entrada do bairro, que lembra a clássica arquitetura ateniense.

**Paz.** O modelo de autogoverno implantado na Cognópolis constitui-se em oportunidade ímpar para a consolidação dos princípios preconizados pela *Cultura de Paz*: a interconvialidade produtiva, sadia e pacífica.

**Pacificus.** O cientista consciencial Waldo Vieira, propositor e autor da Enciclopédia da Conscienciologia, publicou, em 2007, tratado técnico e exaustivo com o título *Homo sapiens pacificus*, onde apresenta os fundamentos do antibelicismo e do pacifismo. Instigador, o autor pergunta ao leitor ou leitora: “A sociedade humana é indispensável à evolução de todos. Ninguém evolui sozinho. Todos evoluem em grupo. Em qual grupo você se situa: no pacificador ou no belicoso?” (VIEIRA, 2007, p. 34).

**Verbetes.** Eis, a seguir, em ordem alfabética, 26 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2009), a serem consultados pelo leitor ou leitora motivado(a), apresentando relação estreita com a temática da paz e não-violência:

1. Abertismo Consciencial.
2. Antiviolença.

3. Areópago Conscienciológico.
4. Central Extrafísica da Fraternidade.
5. Código Consagrado.
6. Cognopolita.
7. Gratificação Cognopolita.
8. Harmoniologia.
9. Ilha de Consciencialidade.
10. Iniciativa Planetária Pioneira.
11. Interlúdio.
12. Magnanimologia.
13. Manifestos Antiviolença.
14. Megadoação.
15. Megaoperações Antiviolença.
16. Megarresponsabilidade.
17. Paradever.
18. Paradireito.
19. Paravínculo.
20. Programa de Prevenção da Violência.
21. Promoção dos Direitos Humanos.
22. Proto-Estado Mundial.
23. Radicação Vitalícia na Cognópolis.
24. Senso Universalista
25. Terra-de-Todos.
26. Voluntário da Conscienciologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Aportes.** A Cognópolis de Foz do Iguaçu e a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) já possuem aportes otimizadores da implantação da *Cultura de Paz*. Destacam-se, a seguir, 15 subsídios:

1. Pautam-se por um Código Grupal de Cosmoética.
2. Adoção do Princípio do Exemplarismo Pessoal e Grupal.
3. Ação do Colegiado de Intercooperação da UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais.
4. Pólo Conscienciocêntrico *Discernimentum*, como aglutinador de ICs.
5. Conselho dos 500, instância da Democracia Pura.
6. Condomínios Conscienciológicos.
7. Colégios Invisíveis da Conscienciologia.
8. Comunex Avançada Interlúdio.

9. Empresas conscienciocêntricas.
10. Laboratórios de Autopesquisa do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
11. Programa Amigos da Enciclopédia, de sustentabilidade financeira para a megagescon.
12. *Tertuliarium*, com transmissão diária das Tertúlias Conscienciológicas com acesso universal, de forma presencial ou virtual.
13. Produção diuturna da Enciclopédia da Conscienciologia.
14. Vínculo consciencial dos pesquisadores da Conscienciologia.
15. Antibelicismo pela adoção do Universalismo como princípio.

**Antagonismo.** Falar em uma *Cultura de Paz* implica em reconhecer o antagonismo com uma *Cultura de Guerra*. A sociedade intrafísica caracteriza-se como cultura belicista. O belicismo, notadamente o teoterrorismo internacional é considerado por Vieira (2007, p. 1017) como a mais grave patologia social ou *magassociopatia*.

**Serenão.** Contudo, está em curso amplo movimento planetário na construção de uma cultura pacifista. A ciência Conscienciologia, o Paradigma Consciencial e suas células pró-Estado Mundial, as Cognópolis, integram os esforços planetários pela implantação da *Cultura de Paz*.

**Autopenalidade.** O colegiado de consciências que já alcançaram o patamar evolutivo de *Homo sapiens serenissimus* constitui-se em instância fundamental nesta escalada planetária antibelicista. Contudo, a pacificação inicia-se no âmago de cada consciência, na sua autopenalidade mais íntima. Você, leitor ou leitora, já implantou sua *autocultura de paz*?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. *I Encontro da Paz: reflexões conscienciológicas sobre a Paz*; 10 a 12 de Outubro de 2009, Saquarema, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Livre Expressão, 2010.
2. Eisler, Riane; *O cálice e a espada – nossa História, nosso futuro*; Palas Athena; São Paulo, SP; 2009.
3. *Idem. O poder da parceria*; Palas Athena; São Paulo, SP; 2007.
4. FUNDACIÓN CULTURA DE PAZ; *Relatório Mundial de Cultura de Paz*. Fundación de Cultura de Paz; Barcelona, Espanha; fevereiro de 2007.
5. Maturana, Humberto & Varela, Francisco; *A árvore do conhecimento – as bases biológicas da compreensão humana*; Palas Athena; São Paulo, SP; 2001.
6. ONU – ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz*. Resolução 53/243, de 06 de outubro de 1999. Genebra, Suíça; 1999.
7. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO; *Guia da Cultura de Paz*. 1ª Ed.; 96 p.; Prefeitura Municipal de São Paulo, São Paulo, SP; 2007.
8. Vieira, Waldo. *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 16 endereços; 2.892 enus.; estatísticas; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 remissologias; 16 siglas; 50 tabs.; 135 técnicas; 16 websites; 603 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 12 cm.; 3ª Ed. Protótipo – rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
9. *Idem. Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm.; enc.; 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 34, 909, 916, 1017.